

Transgressões: O Webdocumentário Jornalístico Como Representação de Indivíduos Transgêneros¹

Mariana SIQUEIRA²

Laura NICOLLI³

Celina ALVETTI⁴

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

A noção de pós-modernidade surge com o fenômeno da globalização, na qual o indivíduo tem sua identidade fragmentada pela diversidade e pluralismo de culturas. Como retrato deste processo, jornalismo contribui para a construção de imaginários sociais do ambiente ao qual se refere. Logo, passa a ser essencial a reflexão da interferência de meios de comunicação na propagação do discurso de grupos de minorias que buscam maior visibilidade. O objetivo do presente trabalho é apresentar o jornalismo como instrumento de visibilidade dos indivíduos transgêneros, a fim de desconstruir os estereótipos impostos pela mídia tradicional, por meio do desenvolvimento do webdocumentário “Transgressões”. O webdocumentário conta as histórias e experiências de indivíduos transgêneros por meio de entrevistas em profundidade assim como reúne conteúdo informativo sobre a temática de identidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: webdocumentário; transgênero; jornalismo social; identidade de gênero.

1 INTRODUÇÃO

A noção de pós-modernidade surge com o fenômeno da globalização, na qual o indivíduo tem sua identidade fragmentada pela diversidade e pluralismo de culturas. Este processo é responsável por alterar de forma definitiva as identidades culturais, sociais, religiosas e sexuais. Desenvolvida paralelamente aos estudos pós-modernos, a Teoria Queer afirma a transitoriedade de identificação com os papéis de gênero. Desta forma, apresenta-se o transgênero, ou seja, aquele que transgride as normas de gênero construídas socialmente, indo além do papel que lhe é imposto biologicamente por meio de seu órgão sexual, o que o exclui do modelo binário homem/mulher.

Como retrato desta sociedade fragmentada, o jornalismo contribui para a construção de imaginários sociais do ambiente ao qual se refere. Levando este fator em conta, passa a ser essencial a reflexão da interferência de meios de comunicação na propagação do

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e internet, modalidade Produção Audiovisual para mídias digitais.

² Aluno líder do grupo e formada em 2014 no Curso Jornalismo, email: mari.siqueira@gmail.com.

³ Estudante formada em 2014 no Curso Jornalismo, email: lauranicolli93@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: alvetti@uol.com.br.

discurso de grupos de minorias que buscam maior visibilidade. Apesar de análises da mídia apontarem para um avanço na cobertura de temas relacionados a direitos humanos, no Brasil tal desenvolvimento não significa um cenário ideal e foi observado que grupos minoritários como indivíduos transgêneros vivem situações de marginalização e falta de representação na mídia.

2 OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é apresentar o jornalismo como instrumento de visibilidade aos indivíduos transgêneros, a fim de contribuir para a desconstrução dos estereótipos impostos pela mídia tradicional. Desta forma, foi desenvolvido o webdocumentário “Transgressões”, ou seja, uma produção em formato documental que em sua concepção e realização é intencionalmente feita e reproduzida para a web e visa contar as histórias e experiências de indivíduos transgêneros valorizando temáticas que são não são abordadas pela imprensa.

3 JUSTIFICATIVA

O webdocumentário Transgressões tem como principal objetivo tornar visíveis os principais assuntos relacionados e vivenciados por indivíduos transgêneros. Segundo uma pesquisa realizada pela organização de sociedade civil ANDI, em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e a Unesco, apenas 5,6% de publicações jornalísticas tratam do público LGBTT.

Uma cobertura jornalística com teor social das questões transgêneras pode contribuir para o melhor posicionamento deste grupo dentro da sociedade, pois tornaria de conhecimento público a condição de tais indivíduos, manifestando suas necessidades e direitos. Como também, tornando mais próxima da realidade das massas que não possuem contato direto com essas informações a fluidez da sexualidade. O jornalismo consciente das demandas de gênero, com posicionamento favorável à busca por igualdade de todos os indivíduos, acarretaria normalidade pela notificação dos fatos, contribuindo com a desconstrução de conceitos estabelecidos anteriormente pelo senso comum, muitas vezes negativos.

Utilizando o jornalismo social como ferramenta para possível democratização social, o trabalho aborda a temática transgênera sob aspectos ignorados ou deturpados pelos veículos de comunicação tradicionais. A realidade dos indivíduos transgêneros no Brasil, de acordo com as entrevistas em profundidade realizadas, é de invisibilidade social.

A escolha de formato de produto, sendo o webdocumental em contraponto a produções mais tradicionais de documentário, justifica-se pelo fato de ser uma ferramenta democrática e de maior abrangência. Assim, torna-se possível o alcance de um maior número de pessoas que podem ter acesso tanto ao conteúdo como também serem levadas a refletir sobre as questões levantadas e evidenciadas no material produzido. Há também a possibilidade de aprofundamento em diferentes temáticas, como saúde, relacionamentos e família por exemplo, de maneira que o espectador possa ter uma melhor compreensão, já que ele pode se direcionar aos assuntos que mais lhe chamam atenção.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que o objetivo do trabalho fosse efetivado, a pesquisa bibliográfica, entrevistas em profundidade e a análise de conteúdo foram utilizados. Para compreender os Estudos Culturais, a obra de Hall (2003), Escosteguy (2006) e Schwarz (2000) foram as principais consultadas. Para os estudos de identidade de gênero e jornalismo e transgênero, destaca-se os trabalhos de Bauman (2005), Aguiar (2011) e Jesus (2012). Com relação à pesquisa voltada para o jornalismo social e a representação de minorias, foram fundamentais as contribuições de Traquina (2005), Marcondes Filho (2000) e Almeida (2008). Para conhecer melhor a linguagem narrativa, o surgimento, e principais características de documentários e webdocumentários, a obra de Nichols (2010), Palacios (2003) e Lietaert (2011) foram estudadas.

A respeito das pesquisas empíricas, o método da entrevista em profundidade foi escolhido e aplicado em três momentos distintos da realização do projeto, em primeiro momento para compreender o conceito de transgênero, depois para entender a recepção de conteúdos jornalísticos por indivíduos transgêneros, e posteriormente para analisar a atual prática do jornalismo social. Uma análise de conteúdo de materiais audiovisuais como documentários e webdocumentários também foi efetivada, com intuito de se compreender a narrativa de ambos.

Para a produção do webdocumentário, entrevistas em profundidade foram realizadas com sete indivíduos transgêneros e três profissionais cisgêneros que trabalham diretamente com essa população. Foram três meses para a apuração completa das fontes. Antes de dar início as gravações, a equipe frequentou rodas de conversa e eventos organizados pelo Transgrupo Marcela Prado, procurando manter uma relação de confiança com os entrevistados antes de dar início às filmagens. Após reunir o contato de todas as fontes entrevistadas, a equipe delimitou o prazo de três semanas, não contínuas, para a realização

de todas as entrevistas. As imagens captadas de protestos em Curitiba foram gravadas durante a Marcha das vadias 2014 e no protesto organizado pelo Transgrupo Marcela Prado em memória de uma das integrantes da instituição que faleceu semanas antes do ato, vítima de negligência médica. Todo o material de entrevistas foi captado no período de três meses, variando o número de entrevistados por semana.

Para a edição do material colhido nestas filmagens, foi utilizado o software Adobe Premiere. O material bruto das gravações somou um total de oito horas de filmagem, e destes foram selecionados os trechos com maior relevância para cada temática. A partir disso, a equipe avaliou em quais trechos as personagens conseguiam discorrer melhor e mais amplamente sobre os assuntos. Por terem uma média de 5 a 7 minutos de duração, foi importante dar privilégio as falas que pudessem abranger ao máximo o conceito das temáticas apresentadas, e também, dar o mesmo espaço para todas as personagens compartilharem suas experiências. Quanto aos vídeos com os especialistas, também foram selecionados os trechos mais relevantes da entrevista, com a diferença que o discurso era pertencente a uma pessoa, o que possibilitou falas mais longas e sem cortes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Criado com o objetivo de representar os indivíduos transgêneros, grupo social historicamente marginalizado no Brasil, o produto é uma produção audiovisual desenvolvida para a plataforma online.

O webdocumentário foi escolhido como plataforma por se tratar de uma ferramenta jornalística que disponibiliza seu conteúdo na web, e possui as características de um documentário, além do jornalismo online. Essas características permitem maior participação do espectador por não exigirem uma locomoção física para ter acesso ao conteúdo, e por conseguir atingir um público mais jovem.

A linguagem do webdocumentário “Transgressões” baseia-se em dois princípios básicos: o de não linearidade e interatividade. Ao adentrar no site, o usuário se depara com um vídeo introdutório, composto por imagens abstratas e pela narração de um monólogo de autoria da atriz Laysa Machado, entrevistada durante a elaboração deste trabalho. No entanto, como ao internauta cabe a opção de desenvolver seu próprio trajeto dentro da obra, ele tem a possibilidade de assistir ao vídeo ou pular para o menu principal.

Por se tratar de um formato com pouca produção e reflexão no Brasil, na parte inferior do projeto, o ícone da esquerda representa um hiperlink, indicado pela letra “i”, leva a uma sessão com exemplos claros das possibilidades de navegação na obra. Desta

forma, mesmo aquele que ainda não é iniciado em webdocumentários pode interagir de forma correta com o conteúdo, aproveitando ao máximo as possibilidades de aprofundamento nas temáticas. Ainda no menu principal, é possível clicar na bandeira estadunidense no canto superior esquerda e acessar a versão em inglês do site. Todo o conteúdo do Transgressões foi traduzido e dublado pela equipe com a intenção de atingir um público global e não limitar o seu público a aqueles de países de língua portuguesa.

No menu principal é possível observar seis quadros móveis que abordam os temas centrais deste projeto, sendo estes: “saúde”, “educação e trabalho”, “relacionamentos e sexualidade”, “segurança e preconceito”, “direitos e ativismo social” e “família e infância”.

Estas seis seções foram escolhidas para serem retratadas de acordo com os resultados obtidos pela análise de recepção dos conteúdos midiáticos relacionados a gênero, realizada com os indivíduos transgêneros pelo grupo. A escolha destes temas também foi feita por meio da observação do grupo dos conteúdos veiculados pela mídia sobre a temática trans. Constatou-se que dificilmente os indivíduos transgêneros são retratados pela mídia, e quando o são, associam-se à prostituição, uso de drogas, associando estas pessoas a uma imagem negativa e estereotipada.

O conceito de não linearidade norteou este trabalho tanto na etapa de produção e edição das entrevistas, quanto na elaboração do site. Em um primeiro momento, a condução das entrevistas possibilitou que cada vídeo encerrasse sua temática, não sendo necessário assisti-los em uma seqüência pré-determinada. Desta forma, o site também não faz indicação qualquer sobre qual vídeo deverá ou não ser acessado, fica ao poder do internauta decidir sobre seus interesses particulares e qual assunto o satisfará. Ainda no menu principal, é possível clicar na bandeira estadunidense no canto superior esquerda e acessar a versão em inglês do site.

Em cada uma dessas seções, o usuário poderá assistir a um vídeo principal, centralizado, com uma média de 5-7 minutos, tendo em vista que a internet privilegia os conteúdos com menor duração. Dentro de cada uma dessas abas é possível acessar as outras seções no final da página. Ainda nestas áreas, algumas seções apresentam hiperlinks com materiais complementares. Na seção “saúde”, descendo a página, em “saiba mais sobre”, dois outros links estão disponíveis, contendo entrevistas adicionais, uma com um médico, que trata do acompanhamento endocrinológico, e outra com uma sexóloga, que aborda o acompanhamento psicológico. Em “direitos e ativismo social”, o internauta pode assistir um vídeo principal que aborda a temática de legislação e transgêneros, e em “saiba mais sobre”

é possível conferir um vídeo sobre a militância e o Transgrupo Marcela Prado. Ainda nesta seção, o usuário pode assistir um vídeo a respeito da morte da mulher transgênera Marcella Veltt e acessar uma galeria de fotos que complementa o assunto. Da mesma forma, em “segurança e preconceito”, o hiperlink adicional leva a um gráfico com informações a respeito do número de transgêneros assassinados no Brasil, e um vídeo secundário relata uma lenda urbana que cerca indivíduos transexuais.

No canto superior a direita, na área de menu principal, o usuário ainda tem a possibilidade de conhecer mais sobre o projeto, a respeito das personagens, entender o que é termo “transgênero”, assim como entrar em contato com os produtores da obra. Nesta última seção, é possível mandar um email para os produtores da obra ou fazer um comentário quando estiver acessando o Facebook. No menu principal, na parte inferior à direita, o usuário pode entrar em sua conta no Facebook ou no Twitter, compartilhar o link do site e deixar um comentário em sua *timeline*, o que possibilita um alcance maior do trabalho por meio da divulgação boca a boca.

O produto pode ser acessado por meio do endereço <http://www.trangressoes.com.br/>.

6 CONSIDERAÇÕES

A sexualidade pode ser entendida como parte da construção da identidade de um ser, recebendo caráter definidor dentro do todo, entendido como indivíduo. No entanto, a partir da criação dos Estudos Culturais, a identidade já não se encontra em estado sólido, podendo ser alterada no decorrer do tempo através de interferências externas, como a cultura e ambiente onde o sujeito está inserido. Sendo assim, a sexualidade, não se enquadra em discursos pré-estabelecidos, pois com caráter subjetivo, depende das referências e experiências individuais, como sugere a Teoria Queer. Aqueles que transgridem as normas comuns de gênero, partes dessa teoria, são transgêneros.

A mídia, como reflexo desta sociedade fragmentada, representa suas crenças e predileções, ganhando atribuição de atuante na interpretação da realidade e fatos. Como ator social, o jornalismo possui poder de inserir assuntos a serem discutidos no imaginário das massas. Como um país em desenvolvimento, repleto de desigualdades sociais e com fortes traços de preconceito de todos os gêneros, no Brasil observa-se uma abundância de violações de direitos humanos que poderiam protagonizar textos jornalísticos. Ao observar o poder de influência da mídia, torna-se importante a compreensão de que a representação de minorias pode vir a transformar a realidade de marginalização desses grupos.

Desta forma, acredita-se que o webdocumentário “Transgressões” tenha cumprido o seu objetivo de dar visibilidade a indivíduos transgêneros, considerando que foram seguidas as recomendações de como praticar o jornalismo social sem estereotipar o grupo minoritário retratado, já que a produção abordou assuntos ignorados pela mídia tradicional, possibilitando a humanização da vivência destes indivíduos. A escolha do gênero documental, e seu desdobramento para o webdocumentário, permitiram o desenvolvimento de um produto mais acessível, que possibilitasse um aprofundamento maior nas temáticas abordadas, e que atingisse um público maior, em especial jovens. Por se tratar do único webdocumentário que aborda a questão da identidade de gênero, “Transgressões” pode ser visto como um marco para a retratação do público LGBTT, e também, por ser bilíngüe, a obra ganha dimensões globais.

A construção multimídia do projeto possibilitou não somente a visibilidade dos indivíduos retratados, como também permitiu destacar os conceitos a respeito da questão da identidade de gênero, reafirmar as conquistas da causa até então, e servir como fonte de consulta tanto para os leigos no assunto, quanto para a orientação dos indivíduos que passam pelo processo transexualizador.

O webdocumentário “Transgressões” contribuiu com o jornalismo consciente, realizado com profundidade e comprometido em representar todas as esferas da diversidade de uma população, o que possibilita não só derrubar barreiras de preconceito cooperando para uma sociedade mais tolerante, como também provocar resultados tangíveis como mobilizações sociais, a implementação de políticas públicas e reformas no sistema governamental. Desta forma, a imprensa cumpre o seu dever não só de manter o público informado, como também encontra melhores condições de exercer sua função de “quarto poder” garantindo que todas as esferas da população sejam representadas pela imprensa, seus direitos protegidos e as violações destes condenadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Verônica. A mídia e os direitos humanos. In: CANELA, G. (Org.) **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.

AGUIAR, Carolina Maia de. **Jornalismo e identidades coletivas: representações de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros no portal Mix Brasil**. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/37584>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade – Entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Os Estudos Culturais**. Cartografias website de estudos culturais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2006)

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações Sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos**: Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília, 2012.

LIETAERT, Matthieu. **Web Docs: a survival guide for online filmmakers**. 1ª Edição. Bruxelas: Not So Crazy, 2011.

SCHWARZ, Bill. **Onde estão os cultural studies?** *Revista de Comunicação e Linguagens*, Universidade Nova de Lisboa, 2000 n° 28, out.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo – a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker, 2000.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2012.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória**. 1ª Edição. Salvador: Calandra, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. v.1. Florianópolis/SC: Insular, 2005.